

O Papel do New Development Bank (NDB) no Financiamento de Infraestrutura no Brasil

João Gabriel Gomes da Rocha*

Pedro Faccio De Conto**

Introdução. 1 Referencial teórico 1.1 Formação e panorama atual dos Brics 1.2 O NDB e a sua diversificação para o Sistema Financeiro Internacional 1.3 Orientação desenvolvimentista brasileira por meio de financiamento externo. 2 Método. 3 Apresentação e análise dos dados. 3.1 Aportes e área de atuação. 3.2 Flexibilidade na promoção dos financiamentos. 3.3 Prazo de aprovação dos empréstimos. Considerações finais. Referências.

Resumo

O presente estudo analisa o papel do New Development Bank (NDB) no financiamento de infraestrutura no Brasil. Por meio de uma abordagem qualitativa, baseada em dados secundários, compara-se a atuação do NDB com a do Banco Mundial, examinando projetos aprovados por ambas as instituições. Os resultados demonstram que, embora ambos desempenhem um papel auxiliar nos esforços nacionais, o NDB se destaca por seu foco em áreas menos atendidas pelo Banco Mundial e por sua capacidade de mobilizar recursos para projetos estratégicos em infraestrutura. Conclui-se que o NDB é um mecanismo relevante para complementar os investimentos em infraestrutura no Brasil, suprimindo lacunas e impulsionando o desenvolvimento. Sugere-se que futuras pesquisas investiguem a capacidade do NDB em ampliar seu capital e a interação com outras instituições financeiras internacionais, considerando seu caráter político no contexto dos Brics.

Palavras-chave: Brics. NDB. Brasil. Infraestrutura.

* Graduando em Relações Internacionais pela Universidade La Salle – Canoas/RS (2020-2025).

** Graduado em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre em Relações Internacionais pela University of Westminster (Reino Unido). Doutorando em Administração / Marketing pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Assessor Acadêmico e Professor de Graduação da Universidade La Salle – Canoas/RS.

The Role of the New Development Bank (NDB) in Infrastructure Financing in Brazil

Abstract

This study analyzes the role of the New Development Bank (NDB) in financing infrastructure in Brazil. Through a qualitative approach, based on secondary data, the performance of the NDB is compared with that of the World Bank, examining projects approved by both institutions. The results demonstrate that, although both play a supporting role to national efforts, the NDB stands out for its focus on areas less served by the World Bank and its ability to mobilize resources for strategic infrastructure projects. It is concluded that the NDB is a relevant mechanism to complement infrastructure investments in Brazil, filling gaps and boosting development. It is suggested that future research should investigate the NDB's capacity to expand its capital and its interaction with other international financial institutions, considering its political nature within the Brics context.

Keywords: *Brics. NDB. Brazil. Infrastructure.*

Introdução

O investimento em infraestrutura é essencial para o desenvolvimento global, pois este tema possui impacto direto na vida das populações locais e organizações sociais de qualquer país do mundo. Ciente da importância que a infraestrutura possui globalmente, há ainda a expectativa de aumento populacional global em mais de 2 bilhões de pessoas entre 2010 e 2030, sendo que grande parte desse aumento corresponde a países em desenvolvimento (Bhattacharya, Romani e Stern, 2012). A demanda por infraestrutura de ordem global aumentou consideravelmente, sobretudo nos países em desenvolvimento que possuem problemas crônicos atrelados à infraestrutura. Dessa forma, os esforços internacionais partidos de Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMD) não são capazes de atender toda a necessidade por empréstimos a nível global. De encontro a isso, estima-se que a falta de investimentos nesse setor é cerca de US\$1 trilhão por ano, bloqueando o avanço de resoluções infraestruturais ao redor do mundo (Griffith-Jones, 2014). O cenário brasileiro é um reflexo em menor escala da realidade global. Em 2023, o Brasil investiu cerca de R\$213,4 bilhões, o maior montante dos anos recentes no país, porém a estimativa de investimentos necessários é de R\$462,3 bilhões (ABDIB, 2024), demonstrando que a lacuna entre aportes e necessidades ainda são significativas.

Economias emergentes do mundo têm promovido ativamente a cooperação entre elas a fim de criar alternativas diante do cenário de maior fragilidade e pouco prestígio frente às economias dominantes. Com isso, em 2009 surge o Brics, uma aliança de cooperação político-econômica entre os países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Os Brics rapidamente entenderam que havia espaço para criação de um banco de desenvolvimento de caráter global da aliança; desta forma, em 2014 é assinado o Acordo Sobre o Novo Banco de Desenvolvimento, criando o New Development Bank (NDB).¹ O banco deseja ser uma contrapartida para as organizações multilaterais existentes, materializando o reflexo da insatisfação dos seus membros com as entidades que não dão o devido espaço para as economias crescentes (Batista Junior, 2016). Com base no primeiro artigo do

¹ O banco pode ser referido também como “Banco dos BRICS”, ou o seu nome em português, “Novo Banco de Desenvolvimento”.

acordo,² o tema central a ser explorado pela instituição é a mobilização de recursos para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos Brics em países em desenvolvimento, sendo, dessa forma, um complemento aos esforços de instituições financeiras já existentes. Em certa medida, o excesso de demanda por financiamento em infraestrutura é o motivo para criação desta instituição (Baumann, 2016).

Dessa forma, o objetivo geral da presente pesquisa é compreender o papel do New Development Bank no financiamento de projetos de infraestrutura no Brasil. Além disso, e de modo específico, busca-se: (i) comparar a escala de atuação, os aportes financeiros e a agilidade na aprovação de projetos do NDB com os do Banco Mundial no contexto do financiamento de infraestrutura no Brasil; (ii) analisar o caráter político do NDB, considerando sua origem no âmbito dos Brics, sua estrutura de governança e suas políticas de financiamento que refletem essa orientação; e (iii) identificar as principais contribuições e os diferenciais do NDB para o sistema financeiro internacional e, especificamente, para o fomento da infraestrutura no Brasil. Em termos metodológicos, esta pesquisa emprega uma análise comparativa entre o New Development Bank e o Banco Mundial, com base em dados secundários de projetos de infraestrutura, visando elucidar o papel e as particularidades da instituição dos Brics no Brasil.

Para dar conta desse objetivo, este artigo está estruturado da seguinte forma: na sequência dessa introdução, apresenta-se o referencial teórico, que está separado em três subseções, sendo o primeiro deles a formação dos Brics e o seu atual estágio, seguido pelo tema relacionado ao NDB, sua operacionalidade e objetivos e, por fim, um breve histórico da abertura brasileira à entrada de capital externo no país e como essa relação foi construída. A próxima seção descreve a metodologia adotada para a condução do estudo. Mais adiante, são apresentados os resultados e uma análise a respeito de pontos relevantes e tecidas algumas considerações finais.

1 Referencial teórico

1.1 Formação e panorama atual dos Brics

Baseado em pontos similares que serviam como ponto de atração para Brasil, China, Índia e Rússia, sendo eles economia, tamanho territorial, liderança regional e críticas ao sistema internacional (Hurrell, 2013), o início da cooperação diplomática entre os quatro membros originários teve início em 2006, ainda de maneira informal e paralela à Assembleia-Geral das Nações Unidas. Esses momentos eram marcados pela presença dos chanceleres de cada país, a fim de coordenar possíveis ações conjuntas, estabelecendo, dessa forma, o grupo dos Brics.³ O primeiro evento de maior formalidade da aliança foi a reunião na cidade de Ecaterimburgo, na Rússia, em junho de 2009. Esse encontro contou com a presença dos chefes de Estado e de Governo do agrupamento e, desde então, são realizadas anualmente as cúpulas com sedes que se alternam entre os membros. Vale ressaltar que apenas em 2011, na China, a África do Sul foi aderida ao grupo, adicionando o “S” ao título atualizado “Brics” (Ministério das Relações Exteriores, 2024).

² O Acordo Sobre o Novo Banco de Desenvolvimento, contém quatro artigos que informam as diretrizes do banco. Vale mencionar que o decreto também traz o Acordo Constitutivo Sobre o Novo Banco de Desenvolvimento, que é um anexo do primeiro, porém com cinquenta artigos que detalham a operacionalidade da instituição.

³ Em 2001, O'Neill já encarava o dilema do rápido crescimento apresentado pelos países: Brasil, China, Índia e Rússia (BRICs). Para o autor, o peso econômico dos quatro principais agentes emergentes do mundo, demonstraria um crescimento ao longo da década que seria capaz de ofuscar as grandes potências econômicas do mundo. O'Neill também foi o primeiro economista a cunhar o termo BRICs em seu relatório *Building Better Global Economics BRICs*.

Como os próprios membros ressaltam, o Brics é uma parceria multilateral que compreende as maiores economias emergentes do mundo, sendo os seus representantes, hegemônias a nível regional, como é o caso do Brasil, a principal liderança política e econômica da América Latina. A aliança tem o objetivo de estreitar as relações político-econômicas dos membros e utilizar a cooperação para ter maior representatividade nos fóruns multilaterais agindo em unidade. Juntos, os representantes fundadores somam mais de 42% da população, 30% do território e 23% do PIB global (Planalto, 2023).

O diálogo do grupo é amplamente reforçado em torno de três pilares principais: político, econômico e cultural. Em torno desses pilares, são realizadas cerca de 150 reuniões anualmente (Planalto, 2023). Portanto, o papel central do bloco é aproximar os seus membros em prol do debate coordenado a respeito de possíveis reformas ao sistema econômico global e às suas instituições, de modo que economias emergentes do bloco tenham a sua participação nesses fóruns potencializada (Carvalho; Silva e Dias, 2020).

A estrutura da aliança é organizada por meio de presidências rotativas, em que cada país-membro assume temporariamente a liderança pelo período de um ano. No exercício da presidência, o país anfitrião desempenha um papel fundamental na definição da agenda e na escolha dos temas centrais que serão discutidos nas reuniões do grupo, alinhando os debates com as prioridades nacionais e globais. Essa dinâmica rotativa assegura que diferentes perspectivas sejam trazidas à mesa, promovendo uma abordagem equilibrada e colaborativa para os desafios enfrentados pela aliança.

Ao longo do período que os encontros anuais ocorrem, foram realizadas dezesseis conferências, sendo a mais recente realizada em outubro de 2024 na cidade de Kazan, na Rússia. Como novidade, a edição contou com a presença dos cinco novos integrantes: Egito, Irã, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Etiópia. Além disso, nesse evento reconheceu-se no NDB o papel fundamental para a viabilidade de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos Brics, e como importante ator para fortalecer o sistema internacional multipolar, mais democrático e aberto aos emergentes (Ministério de Relações Exteriores, 2024).

Até o momento da escrita desse artigo, o panorama atual dos Brics é refletido pelo cenário de expansão do campo econômico e comercial, e pelo fortalecimento de uma aliança política. O Brics é um grupo heterogêneo, os seus membros não possuem o mesmo peso e os mesmos objetivos no sistema internacional. Porém, o bloco tem obtido êxito na promoção de cooperação e alternativas para a insatisfação com o sistema internacional e suas instituições vigentes.

1.2 O NDB e a sua diversificação para o Sistema Financeiro Internacional

O contexto para criação do NDB está intimamente ligado a três fatores principais: (i) países emergentes terem reservas para financiamento de uma instituição financeira multilateral; (ii) necessidades de mais investimentos de infraestrutura nos países em desenvolvimento; (iii) barreiras impostas pelas organizações existentes para aquisição de investimentos.

Primeiro ponto: o crescimento econômico apresentado pelos principais países em desenvolvimento concretizou previsões realizadas de que os Brics, em especial a China, representariam grande parte do crescimento do PIB mundial a ponto de mudar a forma com que políticas monetárias funcionam (O'Neill, 2001). Ademais, a participação dos emergentes no montante global, juntamente com os níveis totais de reservas cambiais, demonstrou vasto crescimento nos últimos anos, e o simples fato de disporem de capacidade financeira é, por si só, motivo evidente para criação de uma instituição neste formato (Griffith-Jones, 2014).

Segundo ponto: a demanda por maiores investimentos em infraestrutura cresce ao redor do mundo, ao passo que expectativas estimam que entre 2010 e 2030 a população global deve aumentar em dois bilhões de pessoas, com grande parte desse aumento em países em desenvolvimento (Bhattacharya; Romani e Stern, 2012). Adicionalmente, os bancos de desenvolvimento internacionais têm cada vez menos destinado recursos para empréstimos em projetos de infraestrutura (Baumann, 2016). Somado a isso, há estimativa de déficit de investimento em infraestrutura global na ordem de US\$1 trilhão por ano, travando o crescimento de economias emergentes e aprofundando problemas críticos, como o acesso a água potável e energia elétrica (Griffith-Jones, 2014).

Terceiro ponto: o Banco Mundial (BM) é o maior BMD em atividade do mundo (Ministério de Educação, 2024), e em tese sendo mais aberto para os países em desenvolvimento. Cabe ainda ressaltar que o BM, por meio de uma reorganização estratégica, busca atingir empréstimos na ordem de US\$7 bilhões ao ano para o Brasil (Banco Mundial, 2023). Entretanto, para que os países tenham acesso aos empréstimos promovidos por essas organizações, é necessário atender a algumas medidas que, nos casos de economias emergentes, pode significar a perda de soberania nacional por meio de medidas de austeridade fiscal, promovendo a diminuição do poder do Estado na própria economia nacional (CNBC International TV, 2022). Em adição, fatores como a demora excessiva para a aprovação de empréstimos (Pereira; Milan, 2018) e a concentração de poder do mundo desenvolvido nessas organizações, contrastando a baixa participação dos países emergentes, escancara a falta de representatividade do mundo em desenvolvimento nessas instituições.

A principal iniciativa dos Brics para as críticas à conjuntura global é, precisamente, a criação do seu próprio banco. O NDB é a iniciativa dos emergentes em estabelecer alternativas às organizações multilaterais existentes (CNBC International TV, 2022). Entende-se também como uma iniciativa “anti-hegemônica”, por representar o processo de multipolarização da arquitetura econômica e financeira global, reduzindo o peso relativo dos tradicionais centros de poder, como as instituições de Bretton Woods (Batista Junior, 2016). Pesquisadores ainda caracterizam o NDB como uma das principais realizações dos Brics pelo seu caráter único: ser projetado pelo chamado “Sul Global”, orientado para realização de projetos de infraestrutura e desenvolvimento compatíveis com o conceito de “economia verde” (Carvalho; Silva e Dias, 2020).

No que tange à operacionalidade, o art. 2 do Acordo Sobre o Novo Banco de Desenvolvimento relata que o poder de voto dos membros da instituição é proporcional à sua participação acionária no capital social do NDB.⁴ Inicialmente há igualdade no poder decisório (Batista Junior, 2016), pois o aporte inicial ao banco foi realizado igualmente entre os membros. Desse modo, a partir de ampliações do capital social previstas no acordo constitutivo, deve haver alterações quanto à participação acionária de cada membro, visto que esse processo não exige igualdade em novos aportes, porém, há limitações na participação acionária de membros não fundadores.⁵ Não serão efetivadas expansões participativas que se enquadrem nos seguintes critérios: (i) redução do poder de voto dos membros fundadores abaixo de 55%; (ii) membros não tomadores de empréstimos representarem poder de voto acima de 20%; (iii) membro não fundador representar poder de voto acima de 7% (NDB, 2014).

Entende-se que o banco conta com a entrada de novos participantes, fortalecendo o prestígio da própria instituição a partir da adesão de mais países, ao mesmo tempo que demarca limites na participação para não perder o controle sobre as suas ações. No momento da realização desta

4 “O Novo Banco de Desenvolvimento terá um capital subscrito inicial de US\$50 bilhões e um capital autorizado inicial de US\$100 bilhões. O capital inicial subscrito será distribuído igualmente entre os membros fundadores. O poder de voto de cada membro será igual a sua participação acionária subscrita no capital social do Banco” (NDB, 2014).

5 O art. 8 do Acordo Constitutivo impõe uma série de limitações à participação acionária de países que não sejam membros fundadores, ou tomadores de empréstimos.

pesquisa, Bangladesh, Egito e Emirados Árabes Unidos fazem parte do banco, com participações de 1,79%, 2,27% e 1,06% respectivamente. Os membros fundadores⁶ se reservam com representação igualitária de 18,98%⁷ (NDB, 2023).

No que concerne à participação dos acionistas, o NDB é governado por países que além de credores, são mutuários, impulsionando o desejo por expansão do capital. Em paralelo, no BM há países que não são mutuários, que, além de não se interessarem pela expansão do banco, podem barrar o processo (Pereira; Milan, 2018). Outro tópico de divergência é a natureza dos investimentos promovidos. Enquanto o NDB tem um foco central em infraestrutura, o BM possui área de atuação mais abrangente, atuando também em infraestrutura, mas promovendo em grande quantidade, projetos de sustentabilidade fiscal e eficiência no gasto público.

No quadro a seguir, é possível verificar uma comparação entre o BM e o NDB, identificando pontos divergentes entre as instituições que motivam a atuação da iniciativa dos Brics.

Quadro 1 – Principais diferenças entre o BM e o NDB

Características	BM	NDB
Capital subscrito	US\$ 275 bilhões.	US\$ 50 bilhões.
Divisão dos direitos de voto	Desigual a favor de países desenvolvidos não mutuários.	Inicialmente igualitária.
Critério para alocação dos direitos de voto	Majoritariamente contribuição ao capital.	Apenas contribuição ao capital.
País com direito de veto	Estados Unidos.	País do BRICS que conseguir obter mais de 40% dos direitos de voto ao longo das próximas expansões do capital.
Facilidades e dificuldades de captação de recursos	Bom classificação de risco e mercados ativos em países desenvolvidos.	Possíveis dificuldades com agências de classificação de risco e necessidade de conquistar mercados em países em desenvolvimento.
Características da política cambial	Apesar de mais ajustada às necessidades dos países mutuários, carrega um histórico negativo.	Mais atenção às necessidades dos mutuários, expressa, por exemplo, na intenção de emprestar em moedas locais.
Uso da receita líquida	Reservas, isenções e transferências a fundos concessivos.	Reservas.
Crerios para aprovação de empréstimos	Condições financeiras e institucionais.	Características individuais dos projetos.
Prazo para aprovação de empréstimos	Dois anos em média.	Previsto para seis meses em média.

Fonte: Pereira e Milan (2018, p. 32).

O NDB pretende ser um banco menos politizado, facilitando o processo de aprovação de suas iniciativas, adotando critérios de aprovação particular para cada projeto e país, além de não possuir país com direito de veto.

Por fim, conforme prevê o art. 2 do Acordo Constitutivo Sobre o Novo Banco de Desenvolvimento, o NDB tem como foco o investimento em projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos Brics ou outras economias emergentes. Em adição, o banco ainda dispõe o seu capital de forma que julgar apropriada, a cooperação com outras instituições internacionais e nacionais, como bancos nacionais de desenvolvimento (NDB, 2014).

⁶ Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics).

⁷ Realizando a soma das porcentagens, chega-se a um valor ligeiramente maior que 100%, em razão de arredondamentos.

1.3 Orientação desenvolvimentista brasileira por meio de financiamento externo

O Brasil, por um longo período do século passado (1930-1980), manteve certa distância para a entrada de capital estrangeiro no país. Havia uma percepção de que o desenvolvimento nacional seria promovido pela industrialização, com o Estado como guia desse processo, estimulando o mercado interno (Rossi, 2023) e adotando medidas protecionistas (Curado; Cruz, 2012). O processo de abertura do mercado brasileiro ao investimento externo apresentou grande expansão no período final da década de 1980 e início dos anos 1990. Pode-se dizer que a abertura comercial exigiu um alto grau de adaptabilidade para as empresas nacionais, visto que ficaram expostas a um ambiente de competição orientada para alta eficiência produtiva e tecnológica (Curado; Cruz, 2012).

A atual relação comercial entre Brasil e China é o resultado de um longo processo de aproximação entre os países. Com as relações rompidas desde o período pós Segunda Guerra Mundial, no governo de Ernesto Geisel,⁸ as relações foram reatadas, e reforçadas nos governos de João Figueiredo e José Sarney, com cada presidente realizando visitas presidenciais aos chineses. A década de 1990 apresentou a maior sinergia até então na relação destes parceiros; a relação comercial bilateral entre Brasil e China saiu de US\$19,4 milhões em 1974 para a marca de US\$63,3 bilhões (Pautasso; Nogara, 2024).

Atualmente, o Itamaraty considera fundamental a interação econômica com outras nações, vendo-a como um alicerce estratégico para o desenvolvimento nacional. A política externa do governo brasileiro destaca-se pela ênfase no multilateralismo e na ascensão das economias emergentes, consolidando o Brasil como um participante ativo em diálogos globais. Esse discurso ganha ainda mais força com as recentes movimentações dos Brics, expandindo o grupo com novos membros, ampliando sua relevância no cenário internacional. Com essa expansão, o NDB, fundado pelos Brics, também ganha impulso, representando uma nova fonte de financiamento para investimentos em setores prioritários. Ao fortalecer sua atuação dentro dos Brics e fomentar parcerias estratégicas, o Brasil busca não apenas atrair investimentos, mas também promover a diversificação econômica que alinha o desenvolvimento nacional às demandas globais de sustentabilidade e inclusão.

A infraestrutura no Brasil é um dos temas mais complexos do país, levantando diversos debates a respeito desse assunto. Mesmo com alto investimento destinado a esse setor, o valor aportado anualmente está longe de ser o ideal. No quadro abaixo, é possível verificar de forma mais clara a relação entre investimentos realizados e investimentos necessários.

Quadro 2 – Realidade e necessidade de investimentos em infraestrutura no Brasil

Setor	Investimento realizado em 2023		Investimento necessário*		GAP Investimentos	
	R\$ bilhões	Em % PIB	R\$ bilhões	Em % PIB	R\$ bilhões	Em % PIB
Transportes / Logística	R\$ 41,4	0,39%	R\$ 242,4	2,26%	R\$ 201,0	1,87%
Energia Elétrica	R\$ 93,7	0,87%	R\$ 90,1	0,84%	-	-
Telecomunicações	R\$ 51,5	0,48%	R\$ 81,5	0,76%	R\$ 30,0	0,28%
Saneamento	R\$ 26,8	0,25%	R\$ 48,3	0,45%	R\$ 21,5	0,20%
Total	R\$ 213,4	1,99%	R\$ 462,3	4,31%	R\$ 248,9	2,32%

Fonte: Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base (2024, p. 26).

⁸ Ernesto Geisel, presidente brasileiro no período de 1974-1979. O governo Geisel ficou conhecido pela política externa universalista, ficando famosamente conhecido como “Pragmatismo Ecumênico e Responsável”.

Segundo o relatório anual da ABDIB,⁹ o investimento em infraestrutura no ano de 2023 chegou ao montante de R\$213,4 bilhões, sendo o maior valor desde a marca histórica de 2014 com R\$227,2 bilhões (ABDIB). Entretanto, ainda é ressaltado que o GAP de investimento necessário (R\$248,9 bilhões) é maior que os valores aportados em 2023, reforçando que há ainda muito espaço para atuação por parte dos BMD.

Os bancos de desenvolvimento, sobretudo os nacionais, possuem um papel fundamental no fomento ao financiamento de infraestrutura. Essas instituições visam financiar projetos que tragam retornos sociais relevantes, não ficando presos somente aos critérios de lucratividades que bancos privados tradicionais se enquadram. Dentro dos nichos explorados por BMDs, setores como infraestrutura, energia renovável e o desenvolvimento sustentável são projetos que tradicionalmente recebem apoios (Ferraz; Alem e Madeira, 2013).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é a principal instituição brasileira para o financiamento de infraestrutura no país e serve como um dos meios de captação de recursos externos. De acordo com o relatório anual realizado em 2023, foram contratados US\$3,2 bilhões em empréstimos internacionais, servindo como importante fonte complementar aos recursos do banco (BNDES, 2023).

A atual conjuntura brasileira rumo a promover a infraestrutura nacional por meio do desenvolvimento sustentável aproveitando o apoio internacional para reforçar essa postura. Destaca-se que o Brasil é sede para grandes eventos internacionais: em 2024, a cúpula do G20; em 2025, a cúpula dos BRICS e a COP 30, que ocorrerá na cidade de Belém, marcando a primeira vez que a Amazônia será palco de um importante fórum de debates sobre medidas de combate à Mudança Climática (Planalto, 2023).

2 Método

Para dar conta do objetivo da presente pesquisa, adota-se uma abordagem qualitativa, com base na análise de dados secundários, elencando os projetos financiados pelo NDB entre 2016 e 2024, que sejam relacionados diretamente à infraestrutura. Serão listados também projetos realizados pelo Banco Mundial,¹⁰ passando pela mesma filtragem estabelecida para o NDB, pois entende-se que comparar as instituições fornece bases sólidas para entender o tamanho da atuação do NDB. O ano de início (2016) refere-se ao período em que o banco dos Brics criou o primeiro projeto para aporte financeiro no setor de infraestrutura no Brasil, firmando, então, a já estabelecida orientação do banco para o desenvolvimento dos seus mutuários.

A melhor compreensão do impacto que o NDB tem no objetivo dessa pesquisa será baseada na comparação com outra instituição similar, e, dentro desse critério, por ser amplamente reconhecido como o maior e mais popular banco multilateral de desenvolvimento (Ministério da Educação, 2023), o Banco Mundial foi selecionado para a comparação. Ainda em relação a períodos, o momento de coleta dos dados da presente pesquisa compreende os meses de setembro a dezembro de 2024.

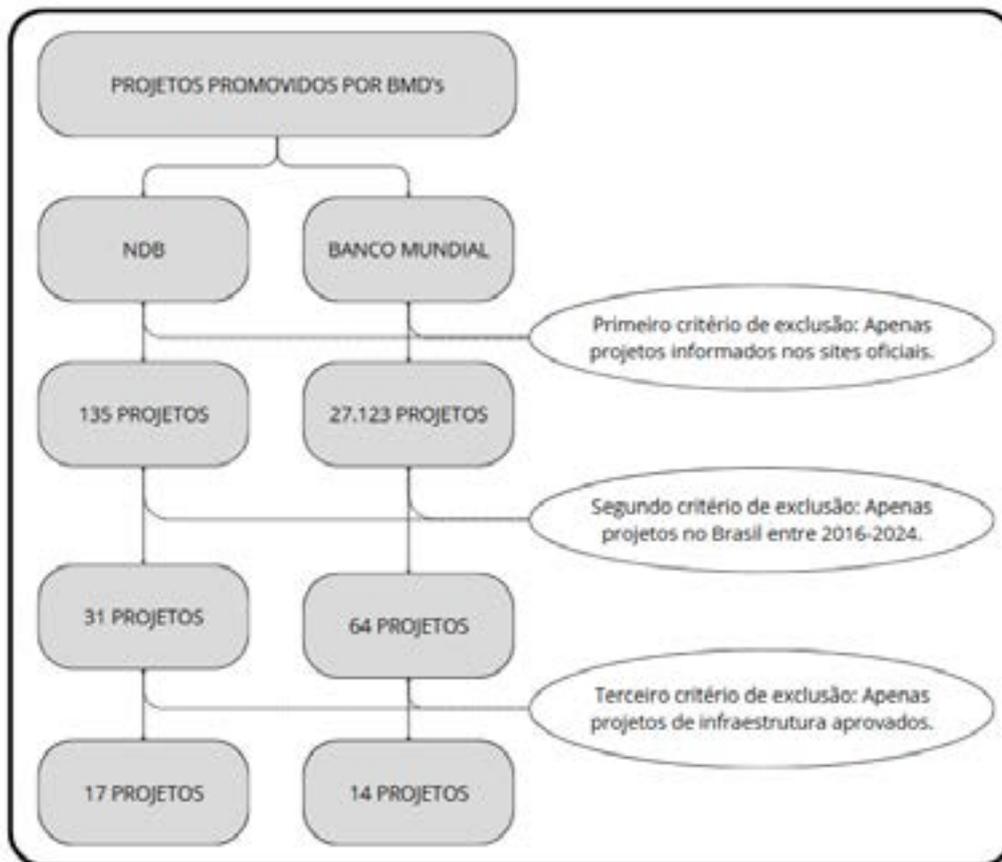
Os projetos listados neste estudo foram extraídos dos *sites* oficiais de cada instituição: *worldbank.org* e *ndb.int*. Nesses *sites*, buscou-se investigar as seções que continham os projetos, e, em seguida, selecionou-se apenas os projetos realizados no Brasil no período estabelecido. Nessas plataformas,

⁹ Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base (ABDIB).

¹⁰ O Banco Mundial possui o seu “Ano Fiscal”, que se inicia no segundo semestre de cada ano até o final do primeiro semestre do próximo ano. Neste caso, o segundo semestre de 2024 corresponde ao ano fiscal de 2025. Para a análise, será considerado o ano em que o projeto foi aprovado, desta forma, o ano fiscal informado pelo banco é desconsiderado.

foram identificados e catalogados os projetos relacionados à infraestrutura, abrangendo informações como o setor de atuação, período de execução, valores aportados, entidade mutuária e o status atual de cada projeto. Considerando que os bancos analisados possuem um perfil de desenvolvimento econômico, é importante destacar que nem todos os projetos por eles promovidos têm a melhoria de infraestrutura como foco principal. Adicionalmente, foi aplicado um critério de exclusão baseado no *status* dos projetos: priorizou-se apenas aqueles com *status* de “aprovado”. Projetos cancelados ou ainda em fase de aprovação, embora identificados nas instituições analisadas, foram descartados para garantir maior consistência e relevância nos resultados apresentados. O Quadro 3 agora resume o processo de seleção dos projetos que compõem a base de dados do presente estudo.

Quadro 3 – Método empregado para obtenção dos dados



Fonte: elaborado pelos autores.

Para sustentar as conclusões desta pesquisa, as informações organizadas na seção “Análise de Dados” desempenham um papel fundamental na construção do entendimento sobre os objetivos propostos. Nesse contexto, os dados de maior relevância incluem a quantidade total de projetos aprovados, os valores financeiros propostos em cada iniciativa e o prazo médio necessário para aprovação. Essa abordagem permite correlacionar os números levantados com as metas iniciais da pesquisa, proporcionando *insights* confiáveis.

Para poder mensurar os prazos médios para aprovação de projetos, foi verificado cada iniciativa do Banco dos Brics, o período de aprovação corresponde ao momento em que o conceito do projeto foi aprovado até a data em que de fato o banco aprova o aporte de capital. Para o Banco Mundial, foi levada em consideração a fala do presidente da entidade como fonte de informação.

3 Apresentação e análise dos dados

Diante do debate em torno do papel dos BMDs no apoio ao desenvolvimento de infraestrutura no Brasil, é possível destacar que duas instituições têm tomado certo destaque neste tema, sendo elas o Banco Mundial, por ser reconhecido como o maior banco de desenvolvimento a nível global, e o NDB, tema central desta pesquisa.

A comparação entre as instituições baseia-se no fato de terem objetivos gerais comuns, como o desenvolvimento sustentável e a preocupação com o mundo emergente; entretanto, há divergências quanto à operacionalização. Dessa forma, a fim de demonstrar as informações coletadas, o quarto e o quinto quadro apresentam os projetos em que o NDB e o BM realizaram empréstimos atrelados à infraestrutura no Brasil no período entre 2016 e 2024. Os quadros a seguir servem como ponto de discussão e análise de alguns temas que serão abordados nas próximas subseções.

Quadro 4 – Projetos promovidos pelo NDB

PROJETOS DE INFRAESTRUTURA NO BRASIL 2016/2024 - NEW DEVELOPMENT BANK			
ANO	TIPO	ENTIDADE MUTUÁRIA	VALOR US\$
2016	Energia Limpa e Eficiência Energética	BNDES	US\$300 milhões
2018	Áreas Múltiplas	Governo do Estado do Pará	US\$50 milhões
2019	Infraestrutura de Transporte	Vale SA	US\$300 milhões
2019	Áreas Múltiplas	Fundo de Infraestrutura Pátria IV	US\$100 milhões
2020	Infraestrutura Social	Prefeitura de Teresina	US\$50 milhões
2020	Áreas Múltiplas	BNDES	US\$1,2 bilhões
2020	Infraestrutura de Transporte	Prefeitura de Curitiba	US\$75 milhões
2020	Áreas Múltiplas	BRDE	EUR134,64 milhões
2021	Infraestrutura de Transporte	Prefeitura de Sorocaba	US\$40 milhões
2022	Áreas Múltiplas	Banco de Desenvolvimento FONPLATA	US\$50 milhões
2022	Áreas Múltiplas	Desenvolve São Paulo	US\$90 milhões
2022	Áreas Múltiplas	Prefeitura de Aracaju	US\$84 milhões
2023	Áreas Múltiplas	Prefeitura de Aparecida de Goiânia	US\$120 milhões
2023	Áreas Múltiplas	Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais	US\$200 milhões
2024	Infraestrutura de Transporte	Prefeitura da Serra	US\$57,6 milhões
2024	Água e Saneamento	Governo do Estado da Paraíba	US\$60,95 milhões
2024	Energia Limpa e Eficiência Energética	Companhia Paulista de Força e Luz	RMB1.425 milhões

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante do quadro apresentado acima, elencaram-se os projetos referenciados na metodologia em ordem cronológica, destacando os pontos considerados relevantes para a análise. Com cerca de 2,9 bilhões de dólares aprovados, o NDB aprovou uma série de projetos com diferentes áreas de atuação dentro do escopo geral da infraestrutura. Os empréstimos que movimentaram a maior

quantia em valor foram junto ao BNDES, que foi a entidade mutuária no primeiro projeto e, em outro momento, recebeu também o maior aporte financeiro até o momento da análise.

Quadro 5 – Projetos promovidos pelo BM

PROJETOS DE INFRAESTRUTURA NO BRASIL 2016/2024 - BANCO MUNDIAL			
ANO	TIPO	ENTIDADE MUTUÁRIA	VALOR US\$
2016	Infraestrutura de Transporte	Governo do Estado da Bahia	US\$200 milhões
2017	Áreas Múltiplas	Prefeitura de Fortaleza	US\$73,30 milhões
2017	Áreas Múltiplas	Governo do Estado da Paraíba	US\$50 milhões
2019	Água e Saneamento	Governo do Estado do Ceará	US\$100 milhões
2020	Infraestrutura de Transporte	Prefeitura de Belo Horizonte	US\$80 milhões
2020	Áreas Múltiplas	BRDE	US\$98,96 milhões
2020	Infraestrutura de Transporte	Ministério do Desenvolvimento Regional	US\$0,94 milhões
2020	Infraestrutura de Transporte	Prefeitura de São Paulo	US\$97 milhões
2023	Áreas Múltiplas	Governo do Estado do Espírito Santo	US\$113,60 milhões
2023	Áreas Múltiplas	Prefeitura de Porto Alegre	US\$140,92 milhões
2024	Infraestrutura de Transporte	CIM-AMFRI (Consortio de Município da Foz do Rio Itajaí)	US\$90 milhões
2024	Áreas Múltiplas	Governo do Estado do Espírito Santo	US\$61,22 milhões
2024	Áreas Múltiplas	Governo do Estado do Sergipe	US\$110 milhões
2024	Infraestrutura de Transporte	Governo do Estado da Bahia	US\$150 milhões

Fonte: elaborado pelos autores.

No que diz respeito aos projetos referenciados ao Banco Mundial, pode-se verificar que há uma maior interação com organismos públicos, como prefeituras e governos estaduais. Os projetos de maior valor informados pela instituição são justamente o mais antigo e mais recente desde o período recortado.

Os quadros 4 e 5 servem como base para guiar debates e problematizações que são abordados nas subseções seguintes. Especificamente, os próximos tópicos discutem: (i) aportes e área de atuação; (ii) flexibilidade na promoção de financiamento; e (iii) o prazo de aprovação dos projetos.

3.1 Aportes e área de atuação

Os projetos realizados por bancos de desenvolvimentos não são os únicos termômetros dignos de atenção para compreender as orientações adotadas pelas instituições. Entretanto, possuem grande importância para compreender o papel adotado pelos bancos para combater uma série de problemas que se dispõem a enfrentar. Dessa forma, observar detalhes a respeito das suas características são relevantes para compreender os pontos em que as instituições se assemelham e diferenciam.

Neste contexto, baseado nos quadros, o New Development Bank aprovou dezessete projetos de orientação infraestrutural no Brasil. O suporte promovido pela instituição supera a marca de

2,9 bilhões de dólares, o que em 2024 representa cerca de 16 bilhões de reais. Por outro lado, no mesmo recorte estabelecido, o Banco Mundial aprovou quatorze projetos, que somados chegam ao montante de 1,3 bilhões de dólares, cerca de 7,4 bilhões de reais em 2024.

Inicialmente, dada a relevância do Banco Mundial no sistema internacional, é possível ter certa surpresa ante as informações dispostas nos quadros, porém o NDB possui maior foco em infraestrutura, enquanto o BM possui uma área de atuação consideravelmente maior, como projetos de auxílio à gestão de gastos públicos para agentes estatais, como prefeituras e governos estaduais, por exemplo. Entretanto, mesmo diante da previsão de maior investimento anual no Brasil (Banco Mundial, 2024), com cerca de US\$7 bilhões, o BM ainda apresenta número menos expressivos em relação ao NDB. Dessa forma, a orientação dos Brics, em reforço ao fortalecimento e à expansão das operações do banco tem se traduzido em realidade.

A menor proporção apresentada pelo BM em infraestrutura já era referenciada por Baumann (2016), que visualizava o constante declínio participativo da instituição em infraestrutura ao redor do mundo. De encontro a isso, o NDB visa atuar como um ator complementar, orientado ao expressivo déficit avaliado por Griffith-Jones (2014). Adicionalmente, nesse ponto se ressalta outra característica do NDB, a sua orientação ao mundo em desenvolvimento, que, conforme apresentado por Bhattacharya, Romani e Stern (2012), representa grande parte da demanda por investimentos internacionais.

Dentro desse cenário, é evidente que o NDB age em uma diversidade maior nos subsetores de infraestrutura, sendo que são mencionados diretamente projetos nas áreas de infraestrutura social e de transporte, água e saneamento básico, energia limpa e eficiência energética. Além disso, há as chamadas áreas múltiplas, que são projetos de caráter mais geral, reforçando a capacidade de avaliação individual de cada projeto (Pereira; Milan, 2018).

Um ponto que merece destaque sobre o NDB, além de aportar um valor maior comparativamente para infraestrutura no Brasil, é que os seus projetos em média possuem maior valor em relação aos projetos promovidos pelo Banco Mundial. Nesse caso, de acordo com os quadros, entre os dezessete projetos aprovados pelos Brics, o valor médio de cada projeto é de US\$172,3 milhões de dólares, enquanto entre os quatorze projetos aprovados pelo BM, em média, cada projeto aporta o montante de US\$97,5 milhões de dólares.

O NDB realiza mais projetos de infraestrutura no Brasil que o Banco Mundial, e os seus projetos em média correspondem a valores maiores que sua concorrente. É possível compreender essa realidade avaliando a atual política externa que os Brics apresentam. A interação entre os membros formadores do banco está aumentando e tomando maiores proporções a cada ano, sendo o banco de desenvolvimento constituído por estes países uma peça fundamental neste processo. O banco dos Brics é fundamental para o incentivo à cooperação dos membros fundadores, e, na atual conjuntura para a capacidade de alavancar essas interações.

3.2 Flexibilidade na promoção dos financiamentos

A flexibilidade de atuação de um banco global como os referenciados é um importante ponto de análise para instituições desse escopo. Os BMDs precisam saber balancear os critérios adotados para avaliação de cada projeto, bem como o formato em que os financiamentos são realizados para não inviabilizar projetos por excessos de “filtragem”, ao mesmo tempo que garantem não sacrificar a qualidade de avaliação. Neste contexto, alguns pequenos detalhes podem evidenciar grandes

diferenças entre os objetivos e atuações dos bancos, no caso do NDB, demonstra a perspectiva “anti-hegemônica” informada anteriormente por Batista Junior (2016).

A significativa quantidade maior de projetos aprovados pelo NDB, bem como o maior valor investido nesses projetos em comparação com o banco mundial, pode indicar que o New Development Bank tem pautado as suas decisões de forma menos política e mais direcionada a atuar na necessidade dos mutuários como sugeriu Batista Junior (2016) em momentos iniciais do banco. Como visto anteriormente, esse ponto faz parte de uma das principais críticas dos Brics para os bancos consolidados no sistema internacional.

É possível compreender a forma em que os bancos atuam baseando-se no recebedor do investimento e qual é a esfera de atuação necessária para o mutuário. Ambas as entidades oferecem possibilidades de empréstimos destinados aos órgãos públicos, como prefeituras, governos estaduais e federais. Há também a possibilidade de promover projetos de infraestrutura orientada à iniciativa privada. De encontro a isso, a partir da análise dos quadros 4 e 5, referenciando as iniciativas de infraestrutura aprovadas pelos bancos alvos de análise, evidencia-se que apenas o NDB realizou aportes diretamente ao setor privado. Cabe ressaltar que foram apenas dois projetos, porém com destaque para o projeto junto à Vale S.A, com o financiamento de US\$300 milhões, configurando o segundo maior empréstimo do banco para o Brasil dentro do período analisado. No mesmo período, o Banco Mundial concentrou-se unicamente em projetos com organismos públicos, sem iniciativas destacadas com a iniciativa privada.

Para além da análise a respeito do tomador do empréstimo, é possível destacar aspectos que revelam um lado geopolítico tomado pelo NDB. Dentro do período avaliado, o Banco dos Brics aprovou projetos em que, na sua vasta maioria, foram financiados por meio da moeda norte-americana. Entretanto, a instituição tem cada vez mais reforçado o desejo de consolidar uma alternativa ao dólar, ao passo de que são identificados projetos que promovem moedas alternativas, como o euro e o projeto mais recente listado, em renminbi, moeda chinesa.

Ambas as informações apresentadas nesta subseção demonstram que, de fato, o NDB foca em agir com base nas principais críticas inicialmente tecidas aos BMDs tradicionais, promovendo maior flexibilidade no seu nível de atuação. Ressalta-se que o banco foi criado em um contexto de descontentamento com algumas instituições internacionais, então, naturalmente será um ator alvo de debates geopolíticos. Nesse caso, é possível compreender que essas ações, além de medidas para flexibilidade de operações, são medidas políticas dos Brics para objetivos compartilhados entre os membros da aliança.

3.3 Prazo de aprovação dos empréstimos

O período de aprovação dos projetos promovidos é um aspecto relevante na comparação entre instituições financeiras. Nesse contexto, o Banco dos Brics apresenta-se com o objetivo de aprovar projetos com maior agilidade. Conforme Batista Junior (2016), o objetivo inicial do NDB era que o prazo entre a identificação e a aprovação de cada projeto fosse de aproximadamente seis meses, buscando rapidez sem comprometer a qualidade dos critérios de aprovação. No entanto, ao analisar as iniciativas de infraestrutura promovidas pelo Banco dos Brics no Brasil, observa-se que o tempo médio de aprovação é de cerca de dez meses, um prazo superior ao objetivo inicial da instituição. Apesar disso, esse desempenho continua sendo favorável quando comparado ao Banco Mundial. Em 2023, segundo o presidente da entidade, Ajay Banga, o prazo médio do Banco Mundial para aprovação de projetos foi de 19 meses, reduzido para 16 meses em 2024 (Lawder, 2024).

Essa diferença na agilidade pode ser interpretada como uma indicação de que o NDB atua de maneira menos influenciada por questões políticas, priorizando as necessidades dos mutuários. Essa abordagem reflete uma das principais críticas dos Brics às instituições financeiras tradicionais, como o Banco Mundial, cujo excesso de politização e estrutura organizacional complexa frequentemente resultam em maior demora nos processos de aprovação.

Embora o Banco dos Brics apresente um desempenho relativamente mais ágil, é evidente que a meta inicial de seis meses ainda não foi alcançada. Além disso, seria esperado que a proximidade entre o Brasil e o NDB promovesse maior eficiência, considerando que o banco possui uma estrutura mais enxuta, com um número limitado de países-membros. Mesmo assim, a meta estabelecida permanece fora do alcance. Essa situação pode ser atribuída ao nível de burocratização presente na instituição, o que limita sua capacidade de operar com maior agilidade. Apesar disso, o foco do NDB em atender prioritariamente os países-membros dos Brics facilita os processos internos e posiciona a instituição como destaque em comparação ao Banco Mundial nesse aspecto. Contudo, a incapacidade de atingir o prazo ideal de seis meses reforça a necessidade de ajustes na estrutura e nos procedimentos do banco para melhorar sua eficiência.

Considerações finais

Esta pesquisa e seus apontamentos tiveram como objetivo principal esclarecer em que medida o New Development Bank (NDB) atua em projetos de infraestrutura no Brasil e sua relevância comparativa em relação a outras instituições multilaterais de desenvolvimento, especialmente o Banco Mundial.

Inicialmente, é importante destacar que, ao traçar um paralelo entre os projetos das duas instituições financeiras analisadas, conforme o relatório anual da ABDIB (2024), observa-se que os projetos listados não representam a maior parte dos investimentos no setor de infraestrutura no Brasil. Assim, os empréstimos provenientes desses bancos têm, predominantemente, um papel complementar na composição geral dos investimentos em infraestrutura no país.

No contexto mais amplo, reconhecendo a vasta atuação do Banco Mundial, o Banco dos Brics pode ser caracterizado como uma instituição de natureza complementar, em alinhamento com seus objetivos iniciais. No entanto, considerando o foco do NDB em promover projetos de infraestrutura sustentável para seus tomadores de empréstimos, ele assume um papel que vai além do complementar. Como afirmam Carvalho, Silva e Dias (2020), o NDB é uma das principais iniciativas dos Brics, destacando-se por seu caráter inovador e pela contribuição ao desenvolvimento da infraestrutura sustentável. Apesar de seu posicionamento global sugerir uma função auxiliar, a análise comparativa com o Banco Mundial no âmbito de projetos de infraestrutura no Brasil evidencia que o NDB é uma instituição relevante e estratégica para o fomento deste setor. Como indicam os dados dos projetos aprovados, o Banco dos Brics desembolsou o dobro do valor disponibilizado pelo Banco Mundial no mesmo período.

O NDB surge como uma alternativa mais viável para a captação de recursos financeiros em infraestrutura, fato diretamente relacionado à sua estrutura e operação. O banco integra o movimento de convergência promovido pelos Brics há mais de uma década, atuando como um marco dessa cooperação e fortalecendo as relações entre seus membros e outros países mutuários, que são, necessariamente, países em desenvolvimento. Como apontado por Batista Junior (2016), o NDB incorpora elementos “anti-hegemônicos” que reforçam seu papel político, além de financeiro.

Ao comparar o NDB com o Banco Mundial, fica claro que o Banco dos Brics ocupa uma posição de destaque no financiamento de infraestrutura no Brasil, consolidando-se como um ator relevante nesse setor. Os objetivos iniciais da instituição têm sido progressivamente alcançados, o que a torna cada vez mais prestigiada no sistema financeiro internacional, fortalecendo as visões críticas dos Brics em relação ao sistema global vigente.

Por fim, destacam-se as principais contribuições do NDB para o sistema internacional: (i) oferecer aos países em desenvolvimento uma alternativa financeira global para projetos de infraestrutura; (ii) viabilizar maior flexibilidade, como o uso de moedas alternativas ao dólar; (iii) aprovar projetos com maior agilidade frente aos organismos tradicionais; e (iv) firmar-se como um ator político relevante no cenário internacional.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a análise de outras organizações internacionais que possam ampliar a compreensão sobre as instituições financeiras internacionais, incluindo o New Development Bank. Em adição, sugere-se também pesquisa na capacidade do NDB em expandir o seu capital através da entrada de potências ocidentais ao passo que a instituição possui um caráter político anti-hegemônico, e quais os impactos destas eventuais adições ao banco. Esta pesquisa concentrou-se na comparação entre duas instituições, mas há outros bancos relevantes que atuam na mesma área no Brasil, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, cuja inclusão pode enriquecer a discussão sobre o tema.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INFRAESTRUTURA E INDÚSTRIAS DE BASE (ABDIB). **Relatório Anual de Atividades 2023**. São Paulo: ABDIB, 2024. Disponível em: https://www.abdib.org.br/wp-content/uploads/2024/04/ABDIB_Relatorio-Anual-2023_V2.7.pdf. Acesso em: 27 maio 2025.

CNBC INTERNATIONAL TV. **Brics**: How an acronym from Goldman Sachs morphed into a strategic economic bloc | CNBC Explains. Publicado em 23 ago. 2022. 1 vídeo (9 min 59 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nr84FnXScNw>. Acesso em: 13 out. 2024.

BANCO MUNDIAL. **Plano plurianual do Grupo Banco Mundial fortalecerá parceria de desenvolvimento com o Brasil**. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2024/04/09/world-bank-groups-multi-year-plan-will-strengthen-development-partnership-with-brazil>. Acesso em: 9 dez. 2024.

BANCO MUNDIAL. **Projetos**. Disponível em: https://projects.worldbank.org/en/projects-operations/projects-summary?countrycode_exact=BR&title=Brazil. Acesso em: 25 nov. 2024.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **Relatório Anual 2023**. Rio de Janeiro: BNDES, 2024. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/hotsites/Relatorio_Anual_2023/. Acesso em: 27 maio 2025.

BATISTA JÚNIOR, Paulo Nogueira. Brics: Novo Banco de Desenvolvimento. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 31-46, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/124278>. Acesso em: 27 maio 2025.

BHATTACHARYA, Amar; ROMANI, Mattia; STERN, Nicholas. Infrastructure for development: meeting the challenge. **CCCEP, Grantham Research Institute on Climate Change and the Environment and G**, v. 24, p. 1-26, 2012.

BAUMANN, Renato. Os Novos Bancos de Desenvolvimento: Independência Conflitiva ou Parcerias Estratégicas? **Radar**, n. 43, 2016. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/160309_radar43_cap_4.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.

CARVALHO, Patrícia; SILVA, Roberta; DIAS, Bruno. O Novo Banco de Desenvolvimento do Brics: uma análise dos seus objetivos, inovações e o financiamento de energias renováveis. **Sul Global**, n. 1, v. 2, pp. 172-207, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/59455/2/O%20novo%20banco%20de%20desenvolvimento%20do%20brics.pdf>. Acesso em: 26 maio 2025.

CURADO, Marcelo; CRUZ, Márcio. Investimento direto externo no Brasil: uma análise para o período de alta inflação. **Economia e Sociedade**, v. 21, p. 275-300, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/4VsSj83DGkDbGNwDXrfdXtq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2025.

FERRAZ, João; ALÊM, Claudia; MADEIRA, Rodrigo. A contribuição dos bancos de desenvolvimento para o financiamento de longo prazo. **Revista do BNDES**, n. 40, 2013. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2284/1/RB%2040%20A%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20dos%20bancos%20de%20desenvolvimento_P.pdf. Acesso em: 26 maio 2025.

GOMES, Gabriel. 2018. O papel complementar do Banco do Brics em relação às instituições de Bretton Woods no Sistema Financeiro Internacional. **A Economia em Revista**, v. 26, n. 2, maio/agosto de 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/view/50208>. Acesso em: 26 maio 2025.

GRIFFITH-JONES, Stephany. A Brics Development Bank: a Dream Coming True? UNCTAD Discussion Papers 215, 2014. **United Nations Conference on Trade and Development**. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/unc/dispap/215.html>. Acesso em: 26 maio 2025.

HURRELL, A. 2013. Narratives of emergence: rising powers and the end of the Third World? **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 33, n. 2, pp. 203-221, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/FLXxhGPNHYQfVc8fMFBBvcr/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 26 maio 2025.

LAWDER, David. World Bank chief pushes internal reforms at spring meetings. **REUTERS**, 12/04/2024. Disponível em: <https://www.reuters.com/business/finance/world-bank-chief-pushes-internal-reforms-spring-meetings-2024-04-12/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Banco Mundial**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/acoes-internacionais/banco-mundial#:~:text=O%20Banco%20Mundial%20%C3%A9%20uma,Unidas%20e%20no%20G%2D20>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics)**. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/mecanismos-internacionais/mecanismos-inter-regionais/brics>. Acesso em: 15 out. 2024.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **XVI Cúpula do Brics – Kazan, Rússia, 22 a 24 de outubro de 2024 - Declaração Final**. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/xvi-cupula-do-brics-2013-kazan-russia-22-a-24-de

outubro-de-2024-declaracao-final#:~:text=I.,e%20a%20seguran%C3%A7a%20globais%20justos%22.
Acesso em: 27 out. 2024.

NEW DEVELOPMENT BANK (NDB). **Agreement on the New Development Bank**. Fortaleza, 15 jul. 2014. Disponível em: <https://www.ndb.int/wp-content/uploads/2022/11/Agreement-on-the-New-Development-Bank.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

NEW DEVELOPMENT BANK (NDB). **Shareholding**. 2023. Disponível em: <https://www.ndb.int/about-ndb/shareholding/>. Acesso em: 24 out. 2024.

O'NEILL, Jim. Building Better Global Economic BRICs. **Global Paper**, n. 66, pp. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.almendron.com/tribuna/wp-content/uploads/2013/04/build-better-brics.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

PAUTASSO, Diego; NOGARA, Tiago. **A China e a nova rota da seda: da reconstrução nacional à rivalidade sino-estadunidense**. São Paulo: Editora Cultura, 2024.

PEREIRA, Rafael. MILAN, Marcelo. O financiamento do desenvolvimento e o Novo banco dos Brics: uma alternativa ao Banco Mundial? **Planejamento e Políticas Públicas - PPP**, n. 51, 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/866>. Acesso em: 27 maio 2024.

PLANALTO. **Brasil é formalmente eleito país-sede da COP 30**. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/12/brasil-e-formalmente-eleito-pais-sede-da-cop-30>. Acesso em: 27 maio 2024.

PLANALTO. **Brics, A história**. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/missoes-internacionais/reuniao-do-brics-2023/historia-do-brics>. Acesso em: 27 maio 2024.

PLANALTO. **Novo Banco de Desenvolvimento**. Disponível em: Sobre o NDB — Planalto (www.gov.br). Acesso em: 27 maio 2024.

ROSSI, Bruna Cavati. Década de 1990: políticas neoliberais e a economia brasileira. **Revista Pet Economia UFES**, v. 3, n. 3, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/peteconomia/article/download/43221/29070>. Acesso em: 27 maio 2024.